



SUPLEMENTO
INFORMATIVO

33

14-7-73

associação dos estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa

ASSASSINADOS A TIRO PELA Polícia de choque 2 OPERÁRIOS

FORÇAS POLICIAIS CARREGAM SOBRE UMA CONCENTRAÇÃO DE 2.000 TRABALHADORES

Quinta-feira (dia 12) 2.000 trabalhadores da TAP juntaram-se em frente da Administração para exigirem explicações da proibição da reunião na Voz do Operário, sobre o Contracto Colectivo de Trabalho, e da prisão de um Comissário.

Perante esta posição as autoridades patronais chamam a polícia de choque que ASSASSINA DOIS OPERÁRIOS, fere gravemente outros (a tiro e à cacetada), e prende outros.

QUAIS AS RAZÕES DE TUDO ISTO?

Desde à algum tempo têm vindo os trabalhadores da TAP a exigir aumentos de salários.

Quarta-feira dia (11) estava marcada uma reunião na Voz do Operário para informação da Arbitragem do C.C.T. Grande aparato policial encontrava-se nas imediações do local da reunião pronto a impedir a sua realização. Os trabalhadores deslocaram-se para o largo da Graça onde a polícia carregando sobre eles obrigou-os a dispersar. Daí deslocaram-se para o Aeroporto com o fim de manifestarem o seu protesto.

Durante a manhã de quinta-feira gera-se um clima de solidariedade e repúdio com os acontecimentos do dia anterior, que culmina com a concentração de 2.000 trabalhadores.

Ac verem esta firme posição, a Administração tenta como é habitual dividi-los dizendo que receberia uma delegação por eles escolhida.

Mas os trabalhadores mais uma vez não se deixaram enganar e mantiveram-se firmes não cedendo à tentativa de isolamento de alguns -- queriam todos ser esclarecidos.

E então que os patrões utilizam outros métodos -- a polícia de choque --

Foram ASSASSINADOS DOIS OPERÁRIOS, que juntamente com os seus colegas se empenharam no prosseguimento de uma luta -- luta essa que não parará--

Assim como os trabalhadores da TAP, também os empregados bancários têm vindo a desenvolver lutas por um aumento de salários e uma redução no horário de trabalho

E cada vez maior o descontentamento gerado pela exploração que o governo dos patrões pretende perpetuar (como exemplificam também as recentes lutas travadas pelos camponeses da Apúlia, os operários da Abelheira, entre outros).

E por isso que surgem as cargas policiais, os despedimentos, as prisões, as torturas sobre os trabalhadores e todos aqueles que se dispõem a pôr a sua luta ao serviço do POVO.

Também nós estudantes somos alvo da repressão por parte das autoridades. Sempre que pomos em causa o sistema de ensino, que visa tornar-nos capazes de colaborar na exploração dos operários, também o governo tenta reprimir as nossas lutas (suspensões, incorporações compulsivas, fecho de AAEs, prisões, etc...)

Nós estudantes estamos ainda lembrados do assassinio pela piche do nosso camarada José António Ribeiro dos Santos.

À medida que as lutas se vão agravando, o governo vê-se obrigado de aos olhos de toda a população os camuflar, deturpando-os ou não os noticiando.

Tal como temos vindo a fazer, devemos também agora colaborar na divulgação das informações, não permitindo que o governo com a sua informação consiga esconder ou deturpar os factos ocorridos.

- APOIEMOS ACTIVAMENTE AS LUTAS DOS TRABALHADORES DA TAP
- DIVULGUEMOS AS SUAS INFORMAÇÕES
- ESTEJAMOS ATENTOS AOS FUNERAIS DOS OPERÁRIOS ASSASSINADOS

Realizou-se na sexta-feira (dia 13) um meeting na cantina da cidade Universitária. Os estudantes presentes aprovaram uma moção de solidariedade com as lutas dos trabalhadores da TAP e do Povo Português, contra a exploração e a opressão. Foi aprovada ainda outra moção em que saúdam o crescer das lutas pela Libertação nacional dos povos da Guiné, Angola e Moçambique como uma luta lado a lado com a do povo português.